



estudos semióticos

www.revistas.usp.br/esse

issn 1980-4016
semestral

julho de 2018

vol. 14, nº 2
p. 118–138

Universo discursivo dos textos do “Massacre de Realengo”: por uma ampliação da noção de perfil sociolinguístico em contextos forenses ★

Dayane Celestino de Almeida*

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar alguns textos encontrados pela polícia durante a investigação do que ficou conhecido como “Massacre de Realengo” (ocorrido no Rio de Janeiro em 2011), focalizando a recorrência semântica como “criadora” do efeito de sentido de pertencimento do enunciador a um determinado “grupo social”, que aqui denominaremos “universo discursivo”. Com isso, pretende-se discutir a ideia de “grupo social” no âmbito da sociolinguística e suas implicações para a elaboração de perfis sociolinguísticos em contextos forenses, propondo a ampliação desta noção e incluindo o exame do nível discursivo nos moldes da semiótica greimasiana no rol de possíveis procedimentos de análise, principalmente em textos curtos e em que não seja possível um estudo de variáveis linguísticas nos moldes da sociolinguística. A pergunta que se coloca é: como determinar algum grupo social em que se insere o autor dos textos sob exame, para se selecionar ou “desselecionar” suspeitos quando esses textos são em geral curtos e não apresentam variáveis linguísticas suficientes para que se estabeleçam categorias sociais com confiança? A hipótese é que a recorrência semântica aponte para algum grupo social, não necessariamente demográfico, mas uma espécie de “comunidade discursiva” ou “rede discursiva”, que compartilhe as mesmas práticas, valores, ideologias, etc., e que seja depreendida dos textos.

Palavras-chave: Perfis sociolinguísticos; Sociolinguística; Semiótica; Linguística forense; Figuratividade

DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1980-4016.esse.2018.150528>

★ Este trabalho é parte pesquisa de doutorado realizada na Universidade de São Paulo, com bolsa do CNPq (ALMEIDA, 2015)

* Docente da Universidade de Campinas (Campinas-SP). Endereço para correspondência: { almeidad@unicamp.br }.

Atirador entra em escola em Realengo,
mata alunos e se suicida.

(g1.globo.com, 07/04/2011)

1 Introdução

Em abril de 2011, Wellington Menezes de Oliveira matou 12 crianças entre 12 e 14 anos numa escola pública do Rio de Janeiro – fato que ficou conhecido como o “Massacre de Realengo”. Interceptado por policiais, Wellington cometeu suicídio. Junto a seu corpo, foi encontrada uma espécie de carta de despedida (ou carta-testamento). Durante a investigação, a polícia encontrou outras cartas na casa de Wellington e um vídeo no qual ele lê uma delas¹.

São esses textos que formam o *corpus* neste exercício de análise, cujo objetivo é determinar se as cartas encontradas na casa do atirador e a carta-testamento encontrada no local do crime revelam o pertencimento do seu enunciador a um mesmo universo discursivo (noção que se apresentará mais adiante). Procura-se evidenciar a construção linguístico-discursiva de dois grupos distintos, um com o qual o autor se identifica e outro que ele nega. Para tanto, segue-se o quadro teórico metodológico da semiótica greimasiana, principalmente no que diz respeito aos níveis fundamental e discursivo do percurso gerativo do sentido (Greimas; Courtés, 2008 [1979]).

A ideia deste exercício surgiu a partir da observação de questões problemáticas no que diz respeito à elaboração de perfis sociolinguísticos em contextos forenses. Tais questões emergiram principalmente a partir da observação de conceitos e premissas oriundos da sociolinguística variacionista (e.g. Labov, 1966 e 2008) no que diz respeito à definição de grupo social. A pergunta que se coloca é: como determinar algum grupo social em que se insere o autor dos textos sob exame, para se selecionar ou “desselecionar” suspeitos quando esses textos são em geral curtos e não apresentam variáveis linguísticas suficientes para que se estabeleçam categorias sociais com confiança? A hipótese é que a recorrência semântica aponte para algum grupo social, não necessariamente demográfico, mas uma espécie de “comunidade discursiva” ou “rede discursiva”, que compartilhe as mesmas práticas, valores, ideologias, etc., e que seja depreendida dos textos e construída por eles. A essa noção chamaremos de “universo discursivo” (Almeida, 2011).

A seção seguinte contextualiza o problema apresentando a tarefa de elaborar um perfil sociolinguístico dentro da área que se conhece atualmente por “atribuição de autoria” ou “análise de autoria” em contextos legais. A seção 3 apresenta e problematiza o conceito de grupo social em sociolinguística. Por fim, a seção 4 é a análise propriamente dita, que expõe os percursos figurativos que se constroem no texto criando dois universos discursivos opostos, dois grupos, um negado pelo enunciador e outro com o qual ele se identifica, ao qual pertence.

¹Esses textos, em sua versão original, podem ser encontrados em <<https://goo.gl/DRZ9pD>>. E o vídeo pode ser visto em <https://youtu.be/v7_3qFLxiQ8>. Acesso em 20/06/2018.

2 Contextualização: os perfis sociolinguísticos em contextos forenses

Dentro da área que se convencionou chamar de Linguística Forense — a aplicação da análise linguística para auxiliar a resolver crimes e disputas judiciais — uma tarefa comum é analisar textos de modo a descobrir alguma coisa sobre aquele que o escreveu. A pergunta “Quem escreveu este texto?” pode surgir porque os textos são anônimos, assinados por pseudônimos ou porque há uma disputa ou dúvida com relação a sua autoria².

Em investigações criminais e em contendas judiciais, tem sido cada vez mais frequente o emprego de linguistas para responder esta questão, ajudando “advogados a preparar e apresentar seus casos, e a polícia a processar criminosos e resolver crimes”³ (Butters, 2007, p. 318). Em muitos casos de autoria questionada, não se trata de determinar o autor de um escrito, mas sim de identificar perfis, estreitando uma lista de suspeitos. É nesses casos que entra em cena a tentativa de elaboração de um perfil sociolinguístico: um conjunto de características linguístico-textuais que pode ser associado a determinados grupos sociais.

Os casos em que esses perfis são úteis são aqueles, por exemplo, em que não é possível fazer uma análise comparativa, seja porque não há textos para comparar com o texto cuja autoria é questionada, seja porque a lista de suspeitos é muito extensa. Então, se por algum motivo não se pode realizar uma análise que avenge hipóteses acerca de quem seja o autor de um texto, pode-se, pelo menos, levantar possibilidades a respeito do grupo social ao qual o autor pertence, reduzindo assim o número de suspeitos. Pode ser possível dizer, por exemplo, que “o autor de um texto faz parte de um determinado grupo profissional, tem um certo nível de escolaridade e talvez seja de um certo quadro social” (Grant, 2004, p. 13, tradução nossa)⁴.

Na Linguística Forense, o ato de realizar essa associação tem sido chamado de *author profiling* (e.g. Grieve, 2014; Gibbons, 2003), ou *linguistic profiling* (Turell; Gavalda, 2012), ou *authorship profiling* (e.g. Olsson, 2008b; Nini, 2013), ou, ainda, *sociolinguistic profiling* (Grant, 2008; Almeida, 2013) – termos que podem ser traduzidos para o português, respectivamente, por depreensão ou elaboração do perfil do autor, perfil linguístico, perfil de autoria e perfil sociolinguístico.

Dentre os casos conhecidos, um exemplo é o de uma carta anônima que foi endereçada ao Primeiro Ministro britânico⁵. Segundo Coulthard et al. (2010, p. 527) há itens lexicais na carta que são características dialetais. Dentre eles, está o

²Para exemplos de casos reais e mais detalhes sobre o tema, ver Almeida (2015).

³Texto original: “to assist lawyers in preparing and presenting their clients’ cases, and by law-enforcement personnel interested in solving crimes and prosecuting criminals” (Butters, 2007, p. 318).

⁴Texto original: “[...]the writer of this text is from a certain professional group, educated to a certain level, and perhaps from a certain social background. In this case, a socio-linguistic profile might be able to establish authorship” (Grant, 2004, p. 13).

⁵Não fica claro no texto em que esse caso é citado qual era o propósito da carta

uso de *bad-minded people*⁶, item característico do inglês jamaicano⁷.

Outro exemplo é o caso das cartas anônimas de conteúdo racista que foram enviadas a diversos indivíduos no Reino Unido. Durante as investigações, o linguista Tim Grant trabalhou no caso, lançando a hipótese de que, com base na análise linguística, o autor das cartas era provavelmente mulher⁸ e provavelmente idosa⁹. Quando a autoria das cartas foi finalmente revelada, viu-se que se tratava realmente de uma mulher – Margaret Walker – na casa dos 70 anos^{10 11}.

3 Problematizando a depreensão de grupos sociais

Os exemplos apresentados na seção 2 associam elementos linguísticos a categorias sócio-demográficas. Como vimos, esta é a tarefa central no estabelecimento de um perfil sociolinguístico: dado um texto ou um grupo de textos, é útil determinar um grupo sócio-demográfico ao qual o seu autor pertence, estreitando assim o número de suspeitos. No entanto, pelo menos dois problemas despontam ao se tentar criar um perfil sociolinguístico em uma situação criminal ou judicial.

O primeiro jaz no fato de que o material linguístico que emerge em contextos forenses é frequentemente escasso (Kredens, 2002), com textos que são via de regra breves, o que representa um desafio no que diz respeito a isolar e quantificar variáveis/variantes linguísticas que se correlacionem a características demográficas que constituem um perfil (por exemplo, sexo, idade, classes social, escolaridade, etnia, etc.), já que tais variáveis/variantes seriam pouco frequentes e um estudo quantitativo, com o intuito de descobrir padrões, requereria uma grande quantidade de dados (Bayley, 2001).

A segunda questão se relaciona ao que se considera como grupo social. Quando se fala em grupo nos estudos mais tradicionais de Sociolinguística (e.g. Labov, 1966 e 1972; Trudgill, 1974), normalmente se pensa nos “macro grupos” sócio-demográficos. Todavia, em muitos casos, depreender um grupo social do qual um autor possivelmente faz parte é uma tarefa que precisa considerar outros tipos de grupos sociais, diferentes das macro categorias já mencionadas. Nesse sentido, é

⁶Trecho da carta referente à morte da Princesa Diana, extraída de Coulthard et al (2010, p. 527, grifo nosso):

“She was an innocent girl who tried to do her best in a world governed by old cruel farts. [...] Sir, the whole system stinks. Sometimes, I am ashamed to be white by the things others are allowed to say and do. Why did many stand by and allow Diana to be killed? Surely, this cannot be right? Many in this force are gutted by the things we have come to know and are told to keep quiet about. Sir, it is time to bring these shameful things out into the open. Please. Dont let our country go down the pan just to protect the interests of a few bad- minded people”

⁷No fim, descobriu-se que o autor era um homem britânico de ascendência jamaicana

⁸Cf. Tappenden, 2009. Disponível em <http://news.bbc.co.uk/2/hi/uk_news/england/8282817.stm>. Acesso em 16/06/2014

⁹Há também menção do caso na entrevista do autor para o programa de TV *CrimeWatch*, da BBC.

¹⁰Cf. Semke [s.d]. Disponível em <<http://www.portsmouth.co.uk/news/local/racist-gran-barred-from-sending-offensive-letters-1-4299547>>. Acesso em 12/06/2014.

¹¹Não foram encontrados detalhes sobre que características linguísticas foram depreendidas e associadas à idade e ao gênero

fato que tem havido uma gama de trabalhos em sociolinguística interessados em grupos menos “macro” e mais “locais”, tais como as comunidades de práticas (e.g. Eckert e McConnell-Ginet, 1992). No entanto, ainda nesses casos, há pelo menos duas lacunas a se sopesarem se tratando de textos provenientes de situações forenses:

1. Em primeiro lugar, nas comunidades de práticas, por definição, existe um grau de envolvimento ativo entre os membros: trata-se de “um grupo de pessoas que se engajam mutuamente em torno de uma empreitada” (Eckert; McConnell-Ginet, 1992, p.46, tradução nossa)¹² e que “precisam estar juntas para que realizem as suas práticas comuns” (Meyerhoff, 2001, p.527, grifo nosso, tradução nossa)¹³, como, por exemplo, frequentadores de um clube, de um bar, membros de uma associação, trabalhadores de uma mesma empresa, etc. Entretanto, práticas e crenças que se depreendem a partir da recorrência semântica nos textos de um autor podem ser associadas a grupos que não sejam necessariamente comunidades de práticas, ou seja, grupos cujos membros não precisem estar juntos. Seus integrantes seriam membros de um mesmo “universo discursivo” ou da mesma “comunidade virtual” e não da mesma “comunidade de práticas”. São casos em que mesmo que se adotasse uma perspectiva mais local e “micro” do que se considera grupo social (como, por exemplo, as comunidades de práticas) para a elaboração dos perfis sociolinguísticos, isso não daria conta dos textos que revelam pertencimento do autor a outros tipos de grupos que não sejam necessariamente essas comunidades.
2. O segundo ponto é que os trabalhos sociolinguísticos sobre as comunidades de práticas voltam-se sobremaneira a investigar *variáveis linguísticas*¹⁴. Ou seja, mesmo que mudemos o foco do que seja um grupo social — das macro categorias sócio-demográficas para as micro categorias nas comunidades de prática — permanece a questão da escassez de dados.

O caso das cartas de Realengo serve de exemplo¹⁵ de como uma análise linguístico-discursiva poderia ser realizada para aventar uma hipótese de pertencimento do enunciador do texto a um outro tipo de “grupo social” – um “universo discursivo”. Pode-se falar em “comunidades imaginárias¹⁶”, em que seus membros

¹²Texto original: “an aggregate of people who come together around some enterprise” (ECKERT; McCONNELL-GINET, 1992, p.46).

¹³Texto original: “need to get together in order to engage in their shared practices” (MEYERHOFF, 2001, p. 527).

¹⁴No sentido laboviano do termo, uma variável é um conjunto de duas ou mais formas linguísticas de se dizer “a mesma coisa” (Labov, 1972).

¹⁵Utilizamos este caso apenas como exemplo, já que a autoria das cartas nunca foi questionada pela polícia.

¹⁶O termo “imagined communities” foi cunhado por Anderson (1983) para designar o tipo de relacionamento que membros de uma nação contraem entre si, já que eles possuem um sentimento de pertencimento a um grupo, embora não interajam face a face com todos os outros membros. Apesar de ter sido criado especificamente em relação à ideia de nacionalismo, o termo tem sido usado para designar também “comunidades de interesse” (BRIARD; CARTER, 2013).

não necessariamente interajam de forma direta e que, por vezes, nem se conheçam. Nessa análise, a “base” para a apreensão de um tal grupo seria a observação dos temas e figuras recorrentes, ou seja, da recorrência semântica, que, como procuraremos demonstrar adiante, pode indicar o pertencimento do autor a um universo discursivo, distinguindo-o de autores que não compartilham deste mesmo universo.

Em resumo, propomos, então, que a dificuldade apontada na apreensão de grupos sociais pode ser superada (ou ao menos minimizada), partindo-se de duas ideias:

1. A elaboração de um perfil sociolinguístico não precisa necessariamente se basear apenas em categorias demográficas, nem na busca de uma comunidade de práticas. Outros tipos de significados sociais podem emergir enquanto se estabelece o perfil de um autor.
2. Outros recursos linguístico-discursivos, que não apenas as variáveis linguísticas “tradicionais” podem ser examinadas, por exemplo a recorrência semântica.

A primeira ideia se baseia na existência de grupos formados por pessoas que compartilham valores, práticas e usos linguísticos, mesmo que não se enquadrem dos mesmos grupos demográficos, ou não interajam cotidianamente. A segunda ideia é consistente com o que propõe Eckert, quando afirma que uma “terceira onda” dos estudos sociolinguísticos está interessada em “qualquer material linguístico que sirva a um propósito social e estilístico” (Eckert, s.d, grifo nosso)¹⁷.

Cabe aqui um parêntese para discorrer um pouco acerca do que seriam as três ondas da sociolinguística variacionista, tal como descritas por Eckert (2012). A “primeira onda” é a dos estudos, iniciados por Labov (1966 [2006]), que são majoritariamente quantitativos e se voltam para a busca por correlações entre formas linguísticas variantes e as principais categorias demográficas, como, por exemplo, classe, idade, sexo, etnia). Outra característica importante é que as categorias selecionadas como variáveis independentes são “impostas” aos dados pelo pesquisador, ou seja, são definidas *a priori* e não etnograficamente definidas. Já na “segunda onda”, a metodologia é mais etnográfica “buscando relacionar a variação a categorias mais locais, projetadas pelos participantes” (ECKERT, [s.d], tradução nossa)¹⁸. Assim, as macro categorias demográfico-sociais dão lugar às “comunidades de práticas” e “redes sociais”. Por serem mais etnográficas, os estudos da segunda onda proporcionaram visões mais “locais” dos fenômenos sob

Disponível em <http://niagaraknowledgeexchange.com/wp-content/uploads/2013/12/Communities-of-Practice-Interest_Nov2013.pdf>. Acesso em 28/07/2014.

¹⁷Texto original: “any linguistic material that serves a social/stylistic purpose”. Disponível em <<https://web.stanford.edu/~eckert/index.html>>. Acesso em 20/06/2018.

¹⁸Texto original: “The second wave of variation studies employs ethnographic methods to seek out the relation between variation and local, participant-designed categories and configurations. These commonly give local meaning to the more abstract demographic categories outlined in the first wave” (ECKERT, [20--?]. Disponível em <<http://www.stanford.edu/~eckert/thirdwave.html>>. Acesso em 19/10/2010).

estudo. Todavia, assim como os estudos da primeira onda, os da segunda lidam com categorias de certa forma estáticas, ou seja, não recriadas ou reproduzidas pelos falantes em cada ato (ECKERT, 2012, p. 93)¹⁹. Por fim, na “terceira onda”, a perspectiva se inverte, na medida em que, enquanto a primeira e a segunda onda enxergam a variação como um reflexo de identidades sociais e categorias, a terceira a vê como uma prática utilizada pelos falantes para criar essas identidades sociais no momento mesmo da enunciação. Nessa perspectiva, o sentido social não é apenas veiculado pela linguagem, mas criado por ela.

Findo o parênteses, voltamos às ideias que nos norteiam. Pretendemos depreender um estilo social, um perfil linguístico que não necessariamente se prenda ao que a sociolinguística variacionista considera “grupo social” na primeira e na segunda ondas. Baseamo-nos, na esteira da terceira onda que as identidades não são estáticas, nem pré-definidas, mas construídas e colocadas em discurso pelos próprios participantes no momento mesmo da enunciação.

4 Figuratividade, timia e o estabelecimento de “universos discursivos”: análise dos textos

Em contextos investigativos, suspeitos poderiam ser eliminados ou incluídos pela polícia com base na diferença ou semelhança figurativa de seus textos. Se os textos apresentam figuras que formam as mesmas isotopias, dizemos que eles são semelhantes do ponto de vista figurativo.

O conceito de isotopia, em semiótica, diz respeito à “iteratividade em uma cadeia sintagmática” (Greimas; Courtés, 2008 [1979]), ou seja, à recorrência. Em se tratando de figuratividade, fala-se em recorrência semântica, que é depreendida por meio da análise do nível discursivo dos textos, um dos níveis de análise do plano do conteúdo. Tal nível é constituído pelos temas e as figuras que recobrem os valores dos níveis fundamental e tensivo e as transformações da estrutura narrativa; nas palavras de Fiorin (2005, p. 41), nesse nível “todas as formas abstratas do [...] são revestidas de termos que lhe dão concretude”.

As figuras podem ser definidas como palavras e expressões que, em conjunto e se recorrentes, formam uma isotopia. Vejamos com um exemplo como isso se dá, observando o primeiro texto de nosso *corpus* (a “carta-testamento de Wellington Menezes), transcrito a seguir²⁰. Observe os destaques adicionados de modo a ressaltar a recorrência semântica, as palavras e expressões que formam as diferentes isotopias que serão descritas mais adiante.

Primeiramente deverão saber que os impuros não poderão me tocar sem luvas, somente os castos ou os que perderam suas castidades após o casamento e não se envolveram

¹⁹Um trabalho importante considerado de segunda onda é o de Eckert (1989) em que ela enfoca dois grupos sociais antagônicos, em uma escola de ensino médio: os *jocks* e os *burnouts*. Eckert mostra que variantes linguísticas covariam com outras condutas e recursos semióticos na criação e manutenção desses dois grupos.

²⁰Nesta transcrição e também nas demais, atentar para o fato de que mantivemos a escrita ortográfica e a pontuação exatamente como constava nos textos originais. Nenhum tipo de divergência com relação à norma padrão da língua portuguesa foi alterada.

em adultério poderão me tocar sem luvas, ou seja, nenhum fornicador ou adúltero poderá ter contato direto comigo, nem nada que seja impuro poderá tocar em meu sangue, nenhum impuro pode ter contato direto com um virgem sem sua permissão, os que cuidarem de meu sepultamento deverão retirar toda minha vestimenta, me banhar, me secar e me envolver totalmente despido em um lençol branco que esta nesse prédio, em uma bolsa que deixei na primeira sala do primeiro andar, após me envolverem nesse lençol poderão me colocar em meu caixão. Se possível, quero ser sepultado ao lado da sepultura onde minha mãe dorme, minha mãe se chama Dicéa Menezes de Oliveira e esta sepultada no cemitério Murundu. Preciso da visita de um fiel seguidor de Deus em minha sepultura pelo menos uma vez, preciso que ele ore diante de minha sepultura pedindo o perdão de Deus pelo o que eu fiz rogando para que na sua vinda Jesus me desperte do sono da morte para a vida eterna.

Eu deixei uma casa em Sepetiba da qual nenhum familiar precisa, existem instituições pobres, financiadas por pessoas generosas que cuidam de animais abandonados, eu quero que esse espaço onde eu passei meus últimos meses seja doado à uma dessas instituições, pois os animais são seres muito desprezados e precisam muito mais de proteção e carinho do que os seres humanos que possuem a vantagem de poder se comunicar, trabalhar para se sustentar, os animais não podem pedir comida ou trabalhar para se alimentarem, por isso, os que se apropriarem de minha casa, eu peço por favor que tenham bom senso e cumpram o meu pedido, pois cumprindo o meu pedido, automaticamente estarão cumprindo a vontade dos pais que desejavam passar esse imóvel para meu nome e todos sabem disso, senão cumprirem meu pedido, automaticamente estarão desrespeitando a vontade dos pais, o que prova que vocês não tem nenhuma consideração pelos nossos pais que já dormem, eu acredito que todos vocês tenham alguma consideração pelos nossos pais, provem isso fazendo o que eu pedi.

De algumas das passagens destacadas, depreende-se uma isotopia da “pureza” (na verdade uma oposição entre “pureza” e “impureza”). Note-se que muitas dessas passagens estão associadas à sexualidade e ao ideal de castidade ligado à pureza em diversas culturas:

- “não poderão me tocar sem luvas”
- “somente os castos”
- “os que não se envolveram em adultério”
- “nada que seja impuro poderá tocar em meu sangue”
- “nenhum impuro pode ter contato direto com um virgem sem sua permissão”
- “deverão retirar toda minha vestimenta, me banhar, me secar e me envolver totalmente despido em um lençol branco”
- “nenhum fornicador ou adúltero poderá ter contato direto comigo”

Veremos que outros textos do conjunto possuem a mesma figuratividade (com a oposição “pureza versus impureza”, além de outras). Segundo Greimas (1981 [1976], p.44, grifo nosso), “podemos perguntar se não seria o caso de considerar a forma figurativa da comunicação como uma das características principais da dimensão semiótica da sociedade”. Se admitimos que sim, então faz todo sentido que isotopias possam revelar o pertencimento ou não pertencimento a algum

tipo de grupo social. No entanto, apenas a semelhança figurativa não basta para determinar essa relação com um grupo, mas é também essencial que a figuratividade “aponte” para uma mesma categoria semântica de base – nível fundamental - com um mesmo polo euforizado.

Para aprofundar um pouco mais essa questão, cabe dizer que para a semiótica greimasiana, os textos são construídos a partir de um “esqueleto” em que um *sujeito* está em busca de *objeto*, sendo que tal objeto está investido de valores correspondentes a termos de uma categoria semântica que se instaura num nível mais profundo, que se chama de “nível fundamental”. Por exemplo, um preso que foge tem na fuga um objeto investido do valor de “Liberdade” oposto à “Opressão”, sendo essa oposição uma categoria semântica básica que vai permear todo o texto. Essa categoria se articula em termos de negação ou afirmação de seus polos (a categoria tímica ou timia: disforia *versus* euforia). Nas palavras de Fiorin (s.d., p. 168), os elementos em oposição são sobremodalizados “com um traço de positividade ou negatividade, ou em termos mais precisos, com os traços /euforia/ e /disforia/. Dois textos podem, por exemplo, trabalhar com a mesma categoria semântica, mas axiologizá-la diferentemente e isso vai produzir discursos completamente distintos”. As relações entre os dois polos são dadas por um modelo lógico que representa as relações de contradição, contrariedade e complementaridade entre os termos: o quadrado semiótico (ver Figura 1). Outros exemplos de categorias semânticas básicas frequentemente analisadas quando se utiliza a Semiótica como referencial teórico são “vida e morte”, “natureza e cultura”, “identidade e alteridade”.

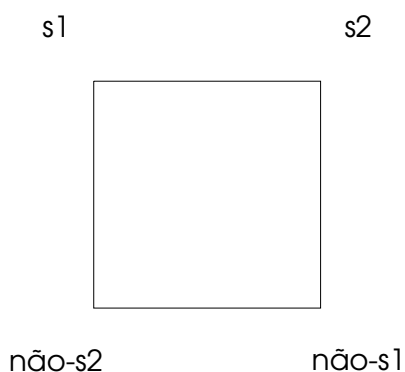


Figura 1: Quadrado semiótico

RELAÇÕES:

S1 – não S1 = contraditórios
 S1 – não S2 = complementares
 S1 – S2 = contrários

S2 – não S2 = contraditórios
 S2 – não S1 = complementares
 não S1 – não S2 = contrários

Nos textos em questão, as isotopias encontradas apontam para a oposição entre “fiéis e infiéis” e a valorização, a euforização dos primeiros, com os quais o autor do texto se identifica.

Ainda neste primeiro texto, vê-se também o estabelecimento da oposição “eterno” *versus* “efêmero”, também presente nos discursos de espiritualidade. Vejamos as passagens:

- *“sepultura onde minha mãe dorme”*
- *“Jesus me desperte do sono da morte para a vida eterna”*
- *“você não tem nenhuma consideração pelos nossos pais que já dormem”*

Ademais, contribui para o estabelecimento dessa oposição o fato de haver um pedido muito específico de cuidados com o corpo antes do sepultamento, preocupado em manter a sua pureza e associado à crença de uma vida após a morte.

Em terceiro lugar, encontramos a ideia de “proteção” dos mais fracos, também recorrente em discursos religiosos:

- *“existem instituições pobres, financiadas por pessoas generosas que cuidam de animais abandonados, eu quero que esse espaço onde eu passei meus últimos meses seja doado à uma dessas instituições, pois os animais são seres muito desprezados e precisam muito mais de proteção e carinho do que os seres humanos que possuem a vantagem de poder se comunicar, trabalhar para se sustentar, os animais não podem pedir comida ou trabalhar para se alimentarem”.*

Neste texto, não aparece explicitamente o que se oporia à proteção, mas veremos adiante que nos demais textos fica claro que o outro polo é a “humilhação” dos mais fracos.

Essas três oposições remetem à religiosidade ou, mais amplamente, à espiritualidade, que também se verifica por meio de figuras²¹ às quais se liga diretamente, a ver:

- *“fiel seguidor de Deus”*
- *“perdão de Deus”*
- *“Jesus”*
- *ore*
- *rogando*

O quadrado semiótico a seguir (ver Figura 2) apresenta essas relações.

Até o momento, mostramos os percursos figurativos apenas da “carta-testamento”. No entanto, as mesmas isotopias e a mesma valorização dos “fiéis” se verificam nos demais textos – transcritos abaixo e também com destaque para as passagens que servem à essa análise. Em seguida, mostramos as passagens, no conjuntos

²¹Neste texto e em outros do conjunto, notar também o emprego frequente de verbos no futuro do presente, bastante comum em discursos proféticos ou religiosos.

infiéis | alteridade fiéis | identidade
(pólo disforizado) (pólo euforizado)

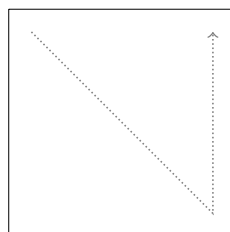


Figura 2: Quadrado semiótico: “infiéis vs. fiéis” / “alteridade vs. identidade”.

dos textos, que remetem às isotopias já mencionadas.

Texto 1

tipo ele cria situações que faça com q o q ele fala tenha lógica ele fez isso muitas vezes comigo. . . pra vc ver como é essa família que eu fui sair. . . o pior é q utimamente ele esta fazendo mta coisas pra me prejudicar com certeza ele ta com raiva pq eu rejeitei ele mas vou me conter. . . pretendo trabalhar para sair desse estado ou talvez irei direto ao egito. . . minha família daqui não me valoriza. . . e isso td são pessoas sem deus no coração meus pais tem fé em jeová mas deixam d cumprir com as exigências da congregação e os demais cometem tais atos por carência d deus no coração e sei q um deles quer c juntar a mim para aparecer para o mundo e não por fé. . . e como eu sei disso essa pessoa esta investindo no meu fracasso. . .

mas estou tranquilo pq sei q deus esta do meu lado e sei q cedo ou tarde td c esclarecerá. . . e meus pais por não seguirem a religião com devoção sempre desconfiam d mim e os errados sempre tem uma saída ou melhor uma mentira para c saírem bem das situações eu sei q não sou perfeito já menti mtas coisas por criancice e ciúmes de vc e já errei com minha família mas eu mudei com o alcorão e eles não confiam em mim

Texto 2

seus servos q deixam isso td de lado para c dedicar ao máximo a deus esses sim são os inteligentes da história pq sabem q após suas mortes td q eles fizeram em favor de deus será recompensado e deus olhará o q fizeram com grande alegria. . . uma das coisas que mais me irrita é a vaidade as pessoas c dedicando a cuidar do corpo como (xxx²²) banquete ou louvor e vermes da terra (xxx). . . essa pessoas tem a mente muito vã não olha o próprio futuro o q acontecerá com todos o tempo que

²²A sequência “xxx” é utilizada na transcrição sempre que não foi possível entender o que estava no manuscrito.

suam tolamente poderiam usar para servir a deus pois isso sim obterá resultados favoráveis no fim.

peço assim não reconhece q td acabam não possuem deus em seus corações-
sacham q devem comer e beber ou seja aproveitar a vida enquanto não acaba
olha que pensamento tolo qual a diferença entre uma pessoa q aproveitou a vida
e impurificando estando hoje morta e uma q usou cada segundo de sua vida em
favor de deus.. bom uma pessoa tola diria q a q c dedicou a deus foi uma tola pois
poderia fazer como o primeiro mas e aí? ambas estão mortas

Texto 3

bom... e estou brincando qdo digo q vc é minha e q não será de outro
acredito q mtos justos e tornaram injustos por perceberem q assim é um jeito
lucrativo de ser reconhecido pela sociedade como justos por carência d deus em
seus corações... eles só visualizam o presente com certeza as pessoas em maioria
hoje em dia pensam assim querem obter lucro desonestamente sem a consciência
d q esta vida acabará um dia e por isso eu tenho essa convicção q o importante
não é obtermos riquezas mesmo q honestamente pq isso tudo acabamos deus não
acaba deus sempre estará lá no céu observando e estamos usando cada segundo d
nossas vidas para servir a ele nos humilhando por ele para quando chegar a hora
ele nos receber com mto entusiasmo vendo q entregamos cada segundo d nossas
vidas para servir a ele e não a prazeres passageiros que este mundo oferece...
pq isso tudo acaba mas deus é eterno... as pessoas tem uma visão mto tola do
mundo são mto presentes vc entende? as pessoas ricas acham q estão usufruindo
de tudo lucrativamente não pensam no futuro não reconhecem que após suas mortes
td acaba td virou passado e td q fizeram se transformará em repugnância aos olhos
de deus agora

Texto 4

me sinto frustrado. tive uma briga com o abdul e descobri q o phillip usou meu
pc para ver pornografia. com respeito ao phillip eu já esperava isso pq uma vez
que eu falava com ele e com vc ele estava enviando emotions animações de sexo
explícito e tava falando coisas obscenas xingando vc foi aquela vez q eu te falei uma
das coisas q ele falou a respeito de vc e eu não copieie e coleie pq não sabia desse
macete... mas do abdul eu não esperava isso... nos davamos bem e ele sempre
foi flexível nas nossas conversas e dessa vez ele foi mto rígido

é q eu resolvi falar sobre a menina q me convidou a ir a igreja dela e antes de
eu terminar ele já foi e revoltando dizendo q eu era pra cortar ela logo no início ao
invés de ouvi-la. depois disso ele me ligou umas vezes e eu disse q estou saindo por
respeito ao grupo. eu tb me considero errado por ouvi-la... e descobri que o sauro
gravou fotos de sexo explícito no meu pc qdo eu estava procurando fotos de uns
aviões q vi q estavam faltando em minha pasta e usei a busca do pc q exibiu todas
as fotos que estão em todas as pastas do sistema pq eu não estava encontrando
nas pastas de imagens, e vi várias fotos... mas já excluí do pc...

e aquela vez que vc me enviou o e-mail macabro do 7 erros eu não tomei susto
como eu t disse eu disse aquilo pra t satisfazer no (xx) eu só pensei que meu pc
tinha pego vírus ps tem vírus ruim... mas tipo meu coração acelerou um pouco...

Tenho uma coisa a te dizer...

é que eu fiquei resumindo tudo q eu disse sobre mim e vc... e vi q exagerei ao dizer algumas coisas sobre os meus colegas e eu, eu disse que eles eram violentos comigo e não é bem assim... a verdade é de eles fazerem brincadeira e eu não gosto aí eles ficaram falando que eu sou muito adúlto e essas coisas e com respeito ao q eu disse q já me atiraram pedras no colégio tb não foi bem assim... isso aconteceu qdo 3 colégios estavam atirando pedras um no outro e uma acabou me atingindo... só disse pra ficar realmente 100% com vc e com Deus

o q fez nas férias falou com o cara do orkut? Vc gosta dele?

Qual a idade dele? Não é 20?

ele fica atrás de vc querendo (xxx) uma relação com vc ou ele diz pra vc que não quer se comprometer?

Texto 5

O mundo hoje em dia é mto limitado com respeito a inteligência das pessoas, eu confeço que no passado eu mtas vezes parava para analisar o mundo e percebia q os corruptos q só mantem e praticam falsidade são valorizados as pessoas hoje em dia são valorizada qdo são assim e eu tb pensava em aproveitar minha vida pois muitas vezes tive esse pensamento d q a vida estava passando e percebia que eu sendo verdadeiro não chegaria a lugar algum. Mas graças a Deus minha personalidade não é limitada e percebia q isso td é uma ignorância pois os prazeres e o reconhecimento deste mundo são coisas passageiras e o q importa é ser reconhecido por Deus pq não será com pessoas limitadas desse mundo q viverei eternamente e sim com Deus por isso eu dedico cada segundo da minha vida a Deus não procuro dividir para usufruir dos prazeres passageiros do mundo eu estou fora do grupo mas faço todos os Dias minha oração do meio dia q é a d reconhecimento a Deus e as outras 5 que são de dedicação a Deus e umas 4 h do dia passo lendo o Alcorão não o livro pq ficou com o grupo mas partes que eu copiei para mim e o resto do tempo eu fico meditando no lido e algumas vezes medito no 11/09 e isso tudo eu faço com vc. . . imaginando vc do meu lado. . .

infelizmente tendo a dividir meu tempo com tarefa de colégios limpeza da casa e ir a igreja dos tj. . . mas não todo dia todo meu tempo livre entrego a deusao invés de entregar aos prazeres passageiros do mundo. . . e sei que deus olhara para meu sacrificio e minhas ações neste mundo com muito (favor) e satisfação e sei q serei mto bem recompensado.

pq será ao lado d deus q viverei toda a eternidade e não nesse mundo passageiro essa minha saída do grupo me deu forças para reconhecer q agi errado em (escuta) aquela mulher eu não gostei d sair mas sei q é o certo mas tenho certeza q foi meu pai quem os mandou aqui no brasil ele conheceu o abdul e mandou ele (xxx) com o outro precisamente ao rio. . . pq qdo eu os conheci e revelei td a eles eu fui mto bem recebido e houve uma grande comemoração e o abdul teve uma conversa comigo e me revelou que conheceu meu pai e q chegou a comprar uma passagem para um dos vôos mas não fazia parte do plano e usou uma identidade com alguns dados incorretos pensando no futuro para não reconhecerem ele

Texto 6 ²³

quero deixar bem claro que eu sou contra as guerras ou qualquer que sejam os atos de violência sem motivo justo, e também quero deixar claro que eu não sou o responsável por todas as mortes que ocorrerão, embora meus dedos serão responsáveis por puxar o gatilho, portanto, cada vez que vocês verem alguém ridicularizando uma pessoa pela sua aparência física, vestimenta ou qualquer que seja o motivo, cada vez que verem alguém sendo humilhado e agredido injustamente, cada vez que verem alguém sofrendo preconceito ou sendo discriminado, cada vez que verem alguém se aproveitando da bondade ou da inoscência de um ser, lembrense que esse tipo de pessoas foram responsáveis por todas essas mortes inclusive a minha muitos deles tentam se ocultar, no fundo a maioria das pessoas são assim, ou agredem ou debocham dos agredidos, muitas vezes aconteceu comigo de ser agredido por um grupo e todos os que estavam por perto debochavam, se divertiam com as humilhações que eu sofria sem se importar com meus sentimentos, gostam de se aproveitar dos fracos e indefesos, gostam de tirar vantagens dos inocentes, ridicularizam os fiéis, quando digo fiel eu não me refiro a frequentadores de religioes, pois muitos fornicadores, adulteros, pecadores, agressores, infiéis em geral, frequentam religiões até mesmo regularmente, quando digo fiel me refiro aos que seguem as leis de deus e se preservam se mantendo longe de tudo que mancharia sua dignidade, tipo de pessoas que tem como uma das qualidades não julgar ou escolher quem respeitar pela aparência

frequentando ou não religioes. jesus não pregou religiao e sim as escrituras sagradas religiao não é algo sagrado a maioria das religioes enganam as pessoas com ensinamentos falsos como o ensino de que existe algo dentro do ser humano que sobreviva após a morte ensinados vindo de falsos seguidores de deus que espalharam suas falsas doutrinas pelo mundo enganando milhões de pessoas distorcendo as escrituras sagradas somente a palavra de deus é sagrada os que eu mais repudio além dos infiéis são os que cedem às pressões dos infiéis e se tornam como eles achando que estão sendo espertos ou até mesmo por medo se tornam como eles cedem à pressões deles fazem a vontade deles abrindo mão dos seus valores eu era pra continuar vivendo respirando vendo ouvindo sentindo mas por culpa dos infiéis eu não poderei mais ver ouvir sentir respirar por culpa deles minhas condições de ser vivo irão cessar por culpa deles muito em breve estarei morto mas eu abri mão de minha vida por vocês fiéis se deus achar que sou merecedor no grande dia em que jesus retornar deus irá me restaurar e colocar uma porção de seu espírito em mim para que eu reviva e finalmente tenha vida eterna quem sabe serei transformado de mero ser carnal para um ser espiritual para a vida eterna nos céus mas se deus achar que não sou merecedor se julgar o que eu fiz como desnecessário estou ciente de que serei adormecido na morte por toda a eternidade mas pelo menos morri pelos fiéis e nunca me arrependeria disso eu tinha um emprego tinha uma casa tudo que uma pessoa precisa para viver bem mas não poderia viver bem sabendo que vocês sofrem todos os dias nas mãos dos infiéis por isso resolvi fazer algo para balancear esse cenário cruel morri pelos que são incapazes de se defender que são ridicularizados agredidos humilhados os que sofrem na mão de pessoas cruéis covardes que se

²³Disponível em <<http://fantastico.globo.com/Jornalismo/FANT/0,MUL1658408-15605,00.html>>. Acesso em jun/2011.

aproveitam da ingenuidade e fraqueza deles morri para inspirar vocês irmãos a se defenderem e se fortalecerem meu desejo é que estabeleça uma união entre vocês e os irmãos mais fortes e corajosos fiquem atentos para proteger os irmãos mais fracos juntos serão muito mais fortes quero que lutem para que sempre a justiça seja feita nunca se entreguem nunca desistam não deixem que meu fim tenha sido vão muitos de vocês poderão ser fortes se transformando em combatentes na batalha contra os perversos se preparando para matar e morrer e zelando pela proteção dos irmãos mais fracos os inspirando de forma que eles sejam como vocês inspirem as novas gerações de irmãos hoje em dia existe a internet existem sites que se pode criar comunidades para que os irmãos se encontrem outros sites possuem conteúdos ensinando como fazer bombas por exemplos juntos poderão planejar investidas muito maiores contra os infiéis juntos poderão adquirir fundos para a compra de armas munição e material para a fabricação de explosivos meu desejo é que se forme uma rede de combate aos infiéis entre os irmãos obviamente tendo muito cuidado pois provavelmente existirão muitos infiéis que tentarão se infiltrar, deverão ser muito cautelosos na hora de aceitar novos membros quero parabenizar o irmão casey heynes pela sua excelente atitude que ajudou no combate aos maus, tendo minha total aprovação e satisfação, fiquei muito orgulhoso do irmão, quero lembrar os irmãos, cho hui e edmar aparecido freitas, embora já estejam dormindo, os parabenizo e quero pedir aos irmãos e irmãs e que nunca se esqueçam desses irmãos, os considerem ícone na luta contra os infiéis, unidos vocês poderão esperar em uma coisa que todos nós desejamos, que os maus sejam extintos que deus vos abençoe

Como se pode notar, as oposições *Pureza versus Impureza*, *Eterno versus Efêmero* e *Proteção versus Humilhação* dos mais fracos, além da isotopia da religiosidade (e não uma religião específica) despontam do conjunto de textos, sendo as mesmas que se depreendem da “carta-testamento” (neste exercício, nosso “texto questionado”). A seguir as palavras, expressões, trechos que remetem a elas, separadamente (grifos nossos):

Pureza versus Impureza:

- *“aproveitou a vida e impurificando”*
- *“me sinto frustrado. tive uma briga com o abdul e descobri q o phillip usou meu pc para ver pornografia ele estava enviando emotions animações de sexo explícito e tava falando coisas obscenas e xingando vc”*
- *“e descobri que o sauro gravou fotos de sexo explícito no meu pc (...) mas já excluí do pc...”*
- *“se mantendo longe de tudo que mancharia sua dignidade”*

Eterno versus Efêmero:

- *“sabem q após suas mortes td q eles fizeram em favor de deus será recompensado”*

- *“pessoas c dedicando a cuidar do corpo como (xxx) banquete ou louvor e vermes da terra”*
- *“todo o tempo que suam tolamente poderiam usar para servir a deus pois isso sim obterá resultados favoráveis no fim”*
- *“pessoas assim não reconhece q td acaba”*
- *“acham q devem comer e beber ou seja aproveitar a vida enquanto não acaba olha que pensamento tolo”*
- *“... eles só visualizam o presente”*
- *“sem a conciêssia d q esta vida acabará um dia”*
- *“o importante não é obtermos riquezas mesmo q honestamente pq isso tudo acaba”*
- *“mas deus não acaba deus sempre estará lá no céu”*
- *“para quando chegar a hora ele nos receber com mto intusiasmo”*
- *“prazeres passageiros que este mundo oferece”*
- *“pq isso tudo acaba mas deus é eterno”*
- *“não reconhecem que após suas mortes td acaba td virou passado”*
- *“eu tb pensava em aproveitar minha vida pois muitas vezes tive esse pensamento d q a vida estava passando”*
- *“os prazeres e o reconhecimento deste mundo são coisas passageiras e o q importa é ser reconhecido por Deus”*
- *“usufruir dos prazeres passageiros do mundo”*
- *“meu tempo livre entrego a deus ao invés de entregar aos prazeres passageiros do mundo”*
- *“q serei mto bem recompensado”*
- *“pq será ao lado d deus q viverei toda a eternidade e não nesse mundo passageiro”*
- *“se deus achar que sou merecedor no grande dia em que jesus retornar deus irá me restaurar e colocar uma porção de seu espírito em mim para que eu reviva e finalmente tenha vida eterna”*
- *“quem sabe serei transformado de mero ser carnal para um ser espiritual para a vida eterna”*
- *“serei adormecido na morte por toda a eternidade”*

- “*embora já estejam dormindo*”

Proteção versus Humilhação:

- “*cada vez que vocês verem alguém ridicularizando uma pessoa pela sua aparência física, vestimenta ou qualquer que seja o motivo, cada vez que verem alguém sendo humilhado e agredido injustamente, cada vez que verem alguém sofrendo preconceito ou sendo discriminado, cada vez que verem alguém se aproveitando da bondade ou da inoscência de um ser, lembrense que esse tipo de pessoas foram responsáveis por todas essas mortes inclusive a minha*”
- “*ou agridem ou debocham dos agredidos*”
- “*aconteceu comigo de ser agredido por um grupo e todos os que estavam por perto debochavam, se divertiam com as humilhações que eu sofria sem se importar com meus sentimentos*”
- “*gostam de se aproveitar dos fracos e indefesos*”
- “*gostam de tirar vantagens dos inocentes*”
- “*não poderia viver bem sabendo que vocês sofrem todos dias nas mãos dos infiéis*”
- “*morri pelos que são incapazes de se defender que são ridicularizados agredidos humilhados os que sofrem na mão de pessoas cruéis covardes que se aproveitam da ingenuidade e fraqueza*”
- “*morri para inspirar vocês irmãos a se defenderem*”
- “*os irmãos mais fortes e corajosos fiquem atentos para proteger os irmãos mais fracos*”
- “*e zelando pela proteção dos irmãos mais fracos*”
- “*membros quero parabenizar o irmão casey heyne²⁴*”
- “*quero lembrar os irmãos, cho hui²⁵ e edmar aparecido Freitas²⁶*”

Religiosidade ou Espiritualidade:

²⁴Casey Heynes é um garoto australiano que sofria *bullying* por ser obeso e um dia se revoltou contra seus agressores agredindo-os. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=EHkhUKYhcko>>. Acesso em 27/08/2012>.

²⁵Cho Hui era um universitário sul-coreano, na Virgínia, EUA. “Em 16 de abril de 2007, ele invadiu a universidade praticando assassinatos em massa, matando 32 pessoas, e deixando mais de quinze pessoas feridas e em seguida suicidando-se, no Massacre de Virgínia Tech”. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Cho_Seung-hui>. Acesso em 27/08/2012>.

²⁶Edmar Aparecido Freitas era um estudante brasileiro que sofria *bullying* desde os 7 anos de idade. Em 2003, aos 18 anos, foi armado ao colégio em que estudava e matou vários estudantes, suicidando-se em seguida. Disponível em <<http://stopbullyingschool.blogspot.com/2011/04/sao-paulo-2003-edmar-aparecido-freitas.html>>. Acesso em 27/08/2012>.

- *“pessoas sem deus no coração”*
- *“fé em Jeová”*
- *“carência d deus no coração”*
- *“por fé”*
- *“deus esta do meu lado”*
- *“não seguirem a religião com devoção”*
- *“mudei com o alcorão”*
- *“seus servos”*
- *“c dedicar ao máximo a deus”*
- *“e deus olhará o q fizeram com grande alegria”*
- *“não possuem deus em seus corações”*
- *“sua vida em favor de deus”*
- *“c dedicou a deus”*
- *“mtos justos c tornaram injustos”*
- *“carência d deus em seus corações”*
- *“deus sempre estará lá no céu”*
- *“para servir a ele [deus]”*
- *“vendo q entregamos cada segundo d nossas vidas para servir”*
- *“pra ficar realmente 100% com vc e com deus”*
- *“Mas graças a deus”*
- *“eu dedico cada segundo da minha vida a deus”*
- *“minha oração do meio dia q é a d reconhecimento a deus e as outras 5 que são de dedicação a deus”*
- *“umas 4 h do dia passo lendo o Alcorão”*
- *“ir a igreja dos tj²⁷”*
- *“meu tempo livre entrego a deus”*
- *“deus olhara para meu sacrifício”*

²⁷Testemunhas de Jeová.

- “quando digo fiel me refiro aos que seguem as leis de deus”
- “jesus não pregou religião e sim as escrituras sagradas”
- “falsos seguidores de deus”
- “a menina q me convidou a ir a igreja dela”
- “milhões de pessoas distorcendo as escrituras sagradas”
- “a palavra de deus é sagrada”
- “irmãos”
- “batalha contra os perversos”
- “que os maus sejam extintos que deus vos abençoe”
- “faço todos os dias minha oração do meio dia q é a d reconhecimento a deus e as outras 5 que são de dedicação a deus e umas 4 h do dia passo lendo o Alcorão”
- “ridicularizam os fiéis, quando digo fiel eu não me refiro a frequentadores de religiões”

A Pureza, o Eterno e a Proteção das mais fracas são valores euforizados, estimados pelos textos, ao passo que seus opostos – a Impureza, o Efêmero e a Humilhação – são negados. Juntas, essas oposições depreendidas a partir de recorrências semânticas, e seus respectivos investimentos tímicos, mais a isotopia da religiosidade instauram uma oposição ainda mais abstrata que seria “Alteridade” versus “Identidade” (já descrita no Quadrado Semiótico, Figura 2) e define os grupos sociais dos “Fiéis”, com quem o enunciador se identifica, em oposição aos “Infieis”, que ele repudia, (ver Figura 3) construídos pelo texto.

Além disso, o fato de o enunciador se colocar como um protetor, como alguém altruísta, que faz o que faz pelo outro, e de valorizar o atentado como necessário e como um ato de justiça reforçam a imagem que constrói de alguém “Fiel” ao “Certo”, ao “Bem”, a Deus.

	Pureza	Impureza	
FIÉIS ↑	Eternidade	Efemeridade	↓ INFIEIS
	Proteção	Humilhação	

Figura 3: Oposições semânticas que remetem a um universo discursivo

Ressaltamos a ideia de que os grupos sociais foram depreendidos dos textos e não definidos a priori. Trata-se de uma visão não essencialista de identidade e de sua relação com a língua. Como esses grupos não são grupos demográficos, como os da primeira onda da sociolinguística nem necessariamente comunidades de prática, mais ligadas à segunda onda, propomos que uma melhor nomenclatura seria “universos discursivos”.

Greimas afirma que as pessoas podem participar “ não de grupos sociais propriamente ditos, mas de ‘*comunidades de linguagem*’ restritas, de grupos semióticos caracterizados pela competência que possuem em comum os indivíduos que deles fazem parte para emitir e receber certo tipo de discurso (Greimas, 1981 [1976], p. 42, grifo nosso).”

5 Considerações Finais

Sobre o exercício de identificar autoria ou ao menos um perfil em um contexto de investigação criminal, mesmo que não se possa concluir que o autor dos textos cotejados – a carta-testamento e os textos encontrados em casa – é *a mesma pessoa*, pode-se deduzir que os autores – para usar a terminologia da semiótica, os *atores da enunciação* – fazem parte, pelo menos, do mesmo “universo discursivo”, o dos “fiéis”.

Além de sua utilidade para o contexto forense, essa noção também contribui para os estudos de sociolinguística interessados em revelar significados sociais e identidades, já que considera um tipo de agrupamento social diferente daqueles comumente empregados (comunidades de fala ou de práticas). Ademais, depreender o pertencimento de um sujeito a um grupo social através da recorrência semântica em seus textos amplia o escopo do que pode ser considerado como indicativo de um grupo, para além das características linguísticas normalmente consideradas como “variáveis” pela sociolinguística, dando a essa disciplina ferramentas adicionais para identificar estilos de grupo. ●

Referências

ALMEIDA, Dayane. *Establishing group membership through recurrence of semantic traits*. NWAV40-NEW WAYS OF ANALYSING VARIATION 40. *Comunicação Oral*. Washington, DC. Estados Unidos, 2011.

ALMEIDA, Dayane. *Sociolinguistic profiling in Brazilian Portuguese*. BIENNIAL CONFERENCE ON FORENSIC LINGUISTICS, 11. International Association of Forensic Linguists. *Comunicação Oral*. Cidade do México, 2013.

ALMEIDA, Dayane. *Análise forense de autoria textual: estilos sociais e individuais*. 254 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2015.

BAILEY, Robert. The quantitative paradigm. In: CHAMBERS, J.K.; TRUDGILL, P.; SCHILLING-ESTES, N. (orgs). *The handbook of language variation and change*. Oxford; Malden, MA: Blackwell, 2001.

BRIARD; Sophia; CARTER, Charlie. *Communities of practice and communities of interest: definitions and evaluation considerations*. 2013. Ontario: Ontario Center of Excellence for Child and Youth Mental Health. Disponível em <http://niagaraknowledgeexchange.com/wp-content/uploads/2013/12/Communities-of-Practice-Interest_Nov2013.pdf>. Acesso em 28/07/2014.

- BUTTERS, Ron. Sociolinguistic variation and the law. In: BAYLEY, Robert; LUCAS, Ceil. *Sociolinguistic variation: theories, methods, and applications*. New York: Cambridge University Press, 2007.
- COULTHARD, Malcolm et al. Forensic Linguistics. In: WODAK, R.; JOHNSTONE, B.; KERSWILL, P. (eds.). *The SAGE handbook of Sociolinguistics*. SAGE Publications, 2010.
- ECKERT, Penelope. *Jocks and burnouts: social categories and identity in the high school*. New York: Teachers College Press, 1989.
- ECKERT, Penelope. Three waves of variation study: the emergence of meaning in the study of sociolinguistic variation. *The annual review of Anthropology*, 41. Disponível em <anthro.annualreviews.org>, 2012.
- ECKERT, Penelope. *Third wave variation studies*. [s.d]. Disponível em <<http://www.stanford.edu/~eckert/thirdwave.html>>. Acesso em 19/10/2010.
- ECKERT, Penelope.; McCONNELL-GINET, Sally. Think practically and look locally: language and gender as community-based practice. *Annual review of Anthropology*, 21, 1992.
- FIORIN, José Luiz. *Elementos de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2005.
- FIORIN, José Luiz. *A noção de texto na Semiótica*. Artigo em *.pdf. [S.l.: s.d.].
- GIBBONS, John. *Forensic linguistics: an introduction to language in the justice system*. Melbourne, Australia: Blackwells, 2003.
- GRANT, Tim. *Authorship attribution in a forensic context*. 2004. 410 f. Tese (PhD) – University of Birmingham, Birmingham, 2004.
- GRANT, Tim. Approaching questions in forensic authorship analysis. In: GIBBONS, John; TURELL, M. Teresa (eds.). *Dimensions of forensic linguistics*. Amsterdam; Philadelphia, PA: John Benjamins, 2008.
- GREIMAS, Algirdas. *Semiótica e Ciências Sociais*. São Paulo: Cultrix, 1981 [1976]
- GREIMAS, Algirdas; COURTÈS, Joseph. *Sémiotique: dictionnaire raisonné de la théorie du langage*. Paris: Hachette, 1979.
- GREIMAS, Algirdas; COURTÈS, Joseph. *Dicionário de semiótica*. São Paulo: Cultrix, 2008.
- GRIEVE, Jack. Linguistic profiling in forensic contexts. INTERNATIONAL SUMMER SCHOOL IN FORENSIC LINGUISTIC ANALYSIS, 14, Birmingham. *Informação oral/Slides de aula*. Birmingham: Aston University/International Association of Forensic Linguists, 2014.
- KREDENS, Krzysztof. Towards a corpus-based methodology of forensic authorship attribution: a comparative study of two idiolects. In: LEWANDOWSKA-TOMASZCZYK, B. (ed.) *PALC'01 - Practical applications in language corpora*. Peter Lang: Frankfurt am Main, 2002.
- LABOV, William. *Padrões Sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola, 2008.
- LABOV, William. *The social stratification of English in New York City*. São Paulo: Cambridge University Press, 2006 [1966].
- LABOV, William. The isolation of contextual styles. In: *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.
- MEYERHOFF, Miriam. Communities of Practice. In: CHAMBERS, Jack.;

TRUDGILL, Peter.; SCHILLING-ESTES, Natalie. (orgs). *The handbook of language variation and change*. Oxford; Malden, MA: Blackwell, 2001.

NINI, Andrea. *Authorship profiling as a diagnosis process*. BIENNIAL CONFERENCE ON FORENSIC LINGUISTICS, 11. International Association of Forensic Linguists. Comunicação Oral. Cidade do México, 2013.

OLSSON, John. *Forensic Linguistics*: second edition. London; New York: Continuum, 2008.

TRUDGILL, Peter. *The social stratification of English in Norwich*. Cambridge: Cambridge University Press, 1974.

TURELL, Maria Teresa.; GAVALDÀ, Nuria. Towards an index of idiolectal similitude (or distance) in forensic authorship analysis. Brooklyn law school. *Journal of law and policy*, n.2, vol. XXI, p.495-514, 2013.

Dados para indexação em língua estrangeira

Almeida, Dayane Celestino de

Discourse universe of the texts of the “Realengo massacre”:
broadening the notion of sociolinguistic profile in forensic
settings

Estudos Semióticos, vol. 14, n. 2 (2018)

ISSN 1980-4016;

Abstract: *The aim of this paper is to examine texts found by police during the investigation of what came to known as the “Realengo Massacre” (which took place in Rio de Janeiro, in 2011), focusing on semantic recurrence as the “creator” of group membership of the enunciator. Here we shall call “discourse universe” the kind of social group we refer to. We intend to discuss the idea of social groups in the realm of sociolinguistics and its implications to sociolinguistic profiling in forensic contexts. We suggest the extension of such notion by examining the discourse level as proposed by greimassian semiotics, mainly where there are short texts involved, since in those cases it is difficult to study linguistic variables following the traditional sociolinguist studies. The question the emerges is: how to select or “deselect” suspects when the texts to be analyzed are generally short and do not show enough data so that social categories can be established in a reliable way? The hypothesis is that semantic recurrence indexes a social group that is not necessarily demographic, but a sort of “discourse community” or “discourse network” that share the same practices, values and ideologies and that are revealed through the texts.*

Keywords: *sociolinguistic profiling; sociolinguistics; semiotics; forensic linguistics; figurativity*

Como citar este artigo

Almeida, Dayane Celestino de. Universo discursivo dos textos do “Massacre de Realengo”: por uma ampliação da noção de perfil sociolinguístico em contextos forenses. *Estudos Semióticos*. [on-line] Disponível em: { www.revistas.usp.br/esse }. Editores Responsáveis: Ivã Carlos Lopes e José Américo Bezerra Saraiva. Volume 14, Número 2, São Paulo, julho de 2018, p. 118–138. Acesso em “dia/mês/ano”.

Data de recebimento do artigo: 20/06/2018

Data de sua aprovação: 03/07/2018
